

Eventual guerra pode estragar cenário positivo

RIO – O diretor-executivo e estrategista-chefe da Unibanco Asset Management, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, alerta que, mesmo que o mais provável para o Brasil nos próximos meses seja um cenário positivo, existe um risco não desprezível de deterioração econômica. É o que ele chama de perspectiva “binária”.

A maior probabilidade, para Pinho Neto, é de que uma guerra contra o Iraque rápida e bem-sucedida para os Estados Unidos leve a duas ou três semanas (a prevista duração do conflito) de queda global do preço de ativos e interrupção total dos fluxos de capital, seguidas de uma recuperação vigorosa da atividade econômica e financeira, que poderia colocar o Brasil num círculo virtuoso. “Foi assim na Guerra do Golfo em 1991”, ele obser-

va. Se isto ocorrer, ele acha que o risco Brasil pode cair até a faixa entre 600 e 700 pontos em 2003.

Ativos – O problema, porém, é que Pinho Neto também vê um outro cenário, de menor probabilidade mas nem por isto descartável, em que o pós-guerra traga grandes complicações geopolíticas globais. Neste caso, a recuperação dos ativos e a volta dos fluxos de capitais poderia ser mais lenta, pressionando o dólar no Brasil, com consequências negativas sobre a inflação e a dívida pública.

Isto, por sua vez, obrigaria a equipe econômica a reforçar a ortodoxia, inclusive com uma política de juros apertada, o que prejudicaria o crescimento econômico e o emprego. Pinho Neto teme o efeito deste quadro sobre a sustentação política do que ele chama de “a racionalidade econômica que tem sido mostrada até agora pelo governo do PT”. Para ele, “e chegarmos a setembro e outubro sem que o governo tenha entregado outra coisa além da queda do risco país, que, no fundo, só importa diretamente para o mercado financeiro, tenho medo de que a sustentabilidade política da racionalidade econômica seja prejudicada”. (F.D.)